

ANÁLISE CARTOGRÁFICA DO CUMPRIMENTO DO ODS 6 EM SÃO SEBASTIÃO PARA IDENTIFICAÇÃO DA INJUSTIÇA AMBIENTAL

Hulair Braga Carneiro¹; Tatiana Sussel Gonçalves Mendes²;

¹UNESP. (hulair.braga@unesp.br).

²UNESP. (tatiana.mendes@unesp.br).

Resumo: A injustiça ambiental refere-se à disparidade na distribuição de impactos ambientais negativos, muitas vezes afetando desproporcionalmente comunidades marginalizadas. A falta de acesso à água potável é uma das formas mais comuns de injustiça ambiental, pois muitas populações carentes enfrentam problemas relacionados à contaminação, escassez ou falta de infraestrutura adequada, enquanto outras desfrutam de água limpa e segura. O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 6 busca garantir água e saneamento sustentáveis para todos, mas bilhões de indivíduos ainda carecem desse acesso. No entanto, o relatório mais recente da ONU revela que 2,2 bilhões de pessoas não têm acesso à água potável e 3,5 bilhões enfrentam problemas de saneamento, com 1,5 bilhão sem instalações básicas. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é uma análise cartográfica quali quantitativa do cumprimento da ODS 6 baseado nos dados dos Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) buscando confirmar a hipótese de que a justiça ambiental é evidente nos municípios de região costeira. O município de São Sebastião foi escolhido como objeto de estudo, uma vez que conforme apontam dados do Instituto de Água e Saneamento (IAS) em 2019, somente 57,99% dos residentes tinham acesso ao sistema de esgoto sanitário, enquanto 73,26% possuíam acesso à água potável, revelando uma disparidade nos serviços de saneamento básico no município, além disso, desastres ambientais como o que atingiu recentemente a costa sul do município afetando a população mais vulnerável, podem se tornar empecilhos para que este objetivo seja alcançado até 2030. A metodologia aplicada neste estudo foi a quali quantitativa, em que os dados foram examinados de forma quantitativa, por meio de análise estatísticas, e qualitativa, por meio dos parâmetros de documentos públicos. Ademais, foram produzidos mapas, utilizando o software ArcGIS Pro, usando variáveis que representam as formas de acesso à água potável e ao



saneamento derivadas dos dados do Censo de 2010, permitindo mostrar as regiões mais vulneráveis do município. Em relação às formas de acesso à água potável, foram analisadas as variáveis que retratam o abastecimento de rede geral, podendo ser por meio de poço, nascente, água de chuva, armazenamento em cisterna ou por outras formas. Já para as variáveis relacionadas ao saneamento básico foram consideradas as diferentes formas de esgotamento sanitária (via rede geral de esgoto ou pluvial; via fossa séptica; via fossa rudimentar; via vala; via rio, lago ou mar; via outro escoadouro) e domicílios sem banheiro de uso exclusivo dos moradores e nem sanitário. Por fim, a análise concluiu que existem setores censitários em São Sebastião que podem indicar alto índice de injustiça ambiental, conforme os parâmetros assumidos, e que a maioria se encontram mais distantes da orla e das áreas turísticas. Estudos envolvendo novas variáveis e outros aspectos, como a quantidade de infraestruturas disponíveis nas proximidades, serão realizados para complementar a análise.

Palavras-chave: Injustiça ambiental; saneamento básico; SIG.